

*Pesquisa sobre
as condições
de trabalho das
agentes penitenciárias
femininas no Paraná*

**AGENTE
PENITENCIÁRIO**



Apresentação

A pesquisa foi realizada com o objetivo de levantar os principais problemas enfrentados no trabalho pelas mulheres agentes penitenciárias no Paraná. Embora a precariedade das condições de trabalho seja um problema comum a todos os servidores do sistema, o SINDARSPEN tem recebido muitos relatos de que as condições para as mulheres têm apresentado questões peculiares de gênero.

Num sistema pensado por e para homens, fazer o levantamento de como essas mulheres vivem em seu ambiente de trabalho é fundamental.

A pesquisa está dividida em quatro campos: condições gerais de trabalho; saúde; condições de trabalho x saúde; e condições de trabalho x questões de gênero. As perguntas foram elaboradas com base em levantamentos feitos pelas dirigentes e delegadas sindicais junto à base.

A pesquisa foi respondida entre os dias 27/07 e 15/08/2018 e apresentada no I Encontro Estadual das Agentes Penitenciárias, realizado pelo SINDARSPEN por meio da Diretoria para Assuntos da Mulher, em 23/08/18, na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba.

Universo e Amostragem

32% das agentes penitenciárias femininas no Paraná responderam à pesquisa. O universo é de 265 agentes, atuantes em 33 unidades penais masculinas e femininas no estado.

Expediente

Pesquisa sobre condições de trabalho das agentes penitenciárias femininas no Paraná • 2018

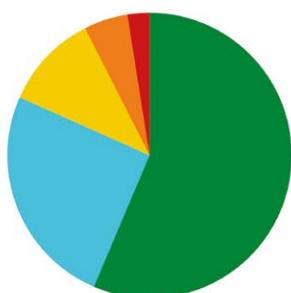
Pesquisa e texto Waleiska Fernandes • Diagramação Mobi Comunica (44) 3040-5842 • Fotos Joka Madruga e Silvana Dantas

Presidente: Ricardo Carvalho Miranda; Vice-presidente: José Roberto Neves; Diretora Executiva: Vanderleia Leite; Diretor Executivo Adjunto: Thiago Correia; Diretor Financeiro: Rodrigo Fontoura; Diretor Financeiro Adjunto: Ricardo Cícero Da Paz; Diretora Jurídica: Petruska Sviercoski; Diretor Jurídico Adjunto: Adilson de Moura; Diretor Social: Luiz Carlos de Lima; Diretor Social Adjunto: Jiefferson Zablocki; Diretor de Esportes: Celso José de Lara; Diretor de Esportes Adjunto: Gilberto Rodrigues de Moraes; Diretor para Assuntos dos Aposentados: Valmir Tolovi; Diretor Adjunto para Assuntos dos Aposentados: Paulo Córdova; Diretora para Assuntos da Mulher: Silvana Moreira Dantas; Diretora Adjunta para Assuntos da Mulher: Denise Correa dos Santos; Diretor de Formação Sindical: Paulo Idalécio da Cruz; Diretor Adjunto de Formação Sindical: Daniel Molina; Diretor de Saúde e Segurança do Trabalho: Almir Rodrigo Ferreira; Diretor Adjunto de Saúde e Segurança do Trabalho: Nilton Cesar Santos Garcia; Diretor de Cultura e Eventos: Leodante Andreilino Neto; Diretor Adjunto de Cultura e Eventos: Nehemias de Jesus Veloso; Conselho Fiscal: Nilton Cleber Biffe, Marco Aurelio Menegildo, Carlos Pylypiec (titulares) e Cleverson Rietow, Ezio Ramos e Hildebrando da Luz (suplentes).

Perfil

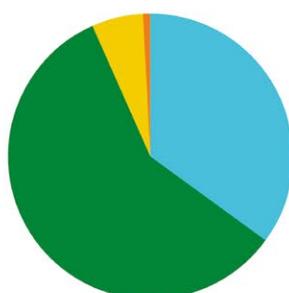
Mais da metade tem entre 31 e 40 anos, 68% são mães, 60% são casadas ou vivem em união estável, 80% têm curso superior completo e mais de 90% trabalham exclusivamente no sistema penitenciário.

• IDADE



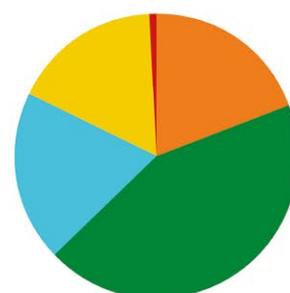
- 10,7% 22 a 30 anos
- 56,6% 31 a 40 anos
- 25,4% 41 a 50 anos
- 4,9% 51 a 60 anos
- 2,4% Acima de 61

• FILHOS



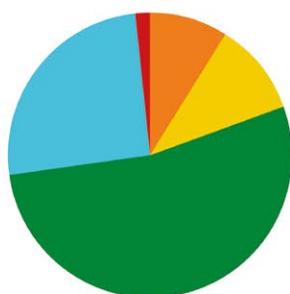
- 35,2% Não têm filhos
- 58,2% 1 ou 2 filhos
- 5,7% 3 ou 4 filhos
- 0,8% 5 ou mais

• ESTADO CIVIL



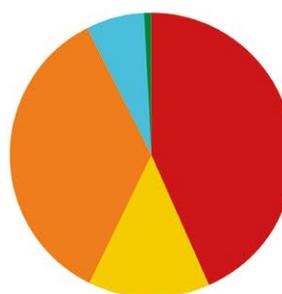
- 19,4% Solteira
- 43,5% Casada
- 19,4% Divorciada
- 16,9% União estável
- 0,8% Víuva

• ESCOLARIDADE



- 9% Ensino Médio
- 10,7% Superior incompleto
- 53,3% Superior completo
- 25,4% Pós-graduação (especialização)
- 1,6% Pós-graduação (mestrado ou doutorado)

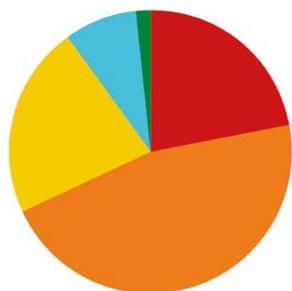
• TEMPO NA PROFISSÃO



- 43,4% 1 a 5 anos
- 13,9% 6 a 10 anos
- 35,2% 10 a 20 anos
- 6,7% 20 a 30 anos
- 0,8% Mais de 31 anos

Condições de trabalho de uma forma geral

• SATISFAÇÃO COM AS CONDIÇÕES GERAIS DE TRABALHO

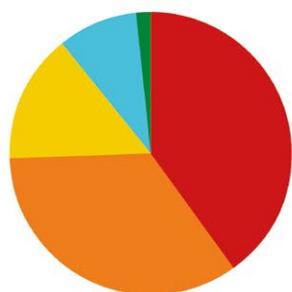


- 22,1% *Muito insatisfeita*
- 45,9% *Insatisfeita*
- 22,1% *Nem satisfeita nem insatisfeita*
- 8,2% *Satisfeita*
- 1,6% *Muito satisfeita*



68%
estão
insatisfeitas

• SATISFAÇÃO COM A ESTRUTURA FÍSICA DO AMBIENTE DE TRABALHO

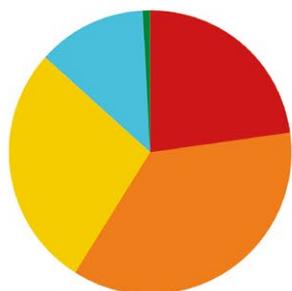


- 40,2% *Muito insatisfeita*
- 34,4% *Insatisfeita*
- 14,8% *Nem satisfeita nem insatisfeita*
- 9% *Satisfeita*
- 1,6% *Muito satisfeita*



74,6%
estão
insatisfeitas

• SATISFAÇÃO COM A AUTONOMIA NA TOMADA DE DECISÕES

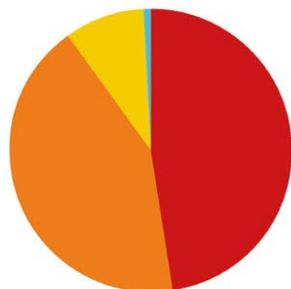


- 23% *Muito insatisfeita*
- 36% *Insatisfeita*
- 27,9% *Nem satisfeita nem insatisfeita*
- 12,3% *Satisfeita*
- 0,8% *Muito satisfeita*



59%
estão
insatisfeitas

• SATISFAÇÃO COM A CAPACITAÇÃO QUE RECEBE DO ESTADO

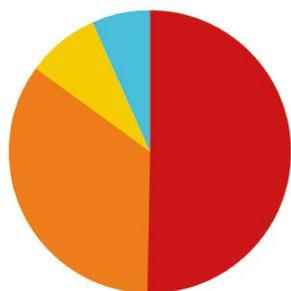


- 47,6% *Muito insatisfeita*
- 42,6% *Insatisfeita*
- 9% *Nem satisfeita nem insatisfeita*
- 0,8% *Satisfeita*
- 0% *Muito satisfeita*



90%
estão
insatisfeitas

• SATISFAÇÃO COM A SEGURANÇA NO TRABALHO

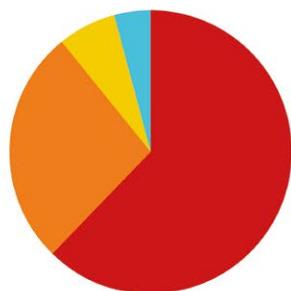


- 50,8% *Muito insatisfeita*
- 34,4% *Insatisfeita*
- 8,2% *Nem satisfeita nem insatisfeita*
- 6,6% *Satisfeita*
- 0% *Muito satisfeita*



85%
estão
insatisfeitas

• SATISFAÇÃO COM O EFETIVO QUE TRABALHA NA UNIDADE

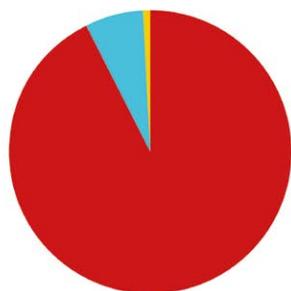


- 62,3% *Muito insatisfeita*
- 27% *Insatisfeita*
- 6,6% *Nem satisfeita nem insatisfeita*
- 4,1% *Satisfeita*
- 0% *Muito satisfeita*



89%
estão
insatisfeitas

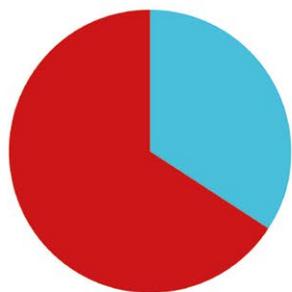
• CONSIDERA QUE A QUANTIDADE DE AGENTES QUE TRABALHAM NA UNIDADE COMPROMETE A SEGURANÇA DOS SERVIDORES



- 92,6% *Sim*
- 6,6% *Não*
- 0,8% *Não souberam responder*

Saúde

• FAZ ALGUM TRATAMENTO DE SAÚDE



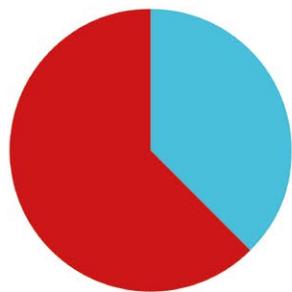
- 34,4% *Sim*
- 65,6% *Não*



Quais os problemas mais frequentes?

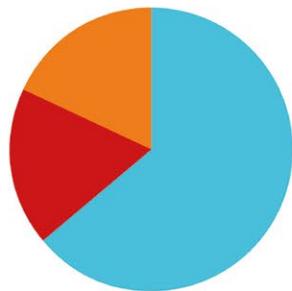
A resposta era livre e as mais frequentes foram ansiedade, depressão, problemas emocionais, hipertensão, LER e problemas na coluna.

• FAZ USO DE ALGUM MEDICAMENTO DE USO CONTÍNUO



- 37,7% *Sim*
- 62,3% *Não*

• TIPO DE MEDICAMENTO



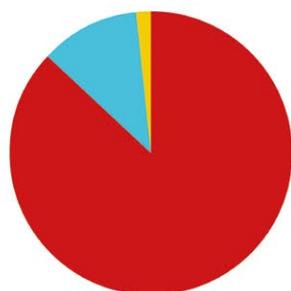
- 63,9% *Não faz uso de medicamentos de uso contínuo*
- 18% *Tratamento de origem física*
- 18% *Tratamento de origem psicossocial*



Como só poderia ser marcada uma das respostas, pode ser que esse dado esteja subestimado, haja vista a possibilidade da existência de agentes que tomem remédio para tratamentos de origem física e de origem psicossocial.

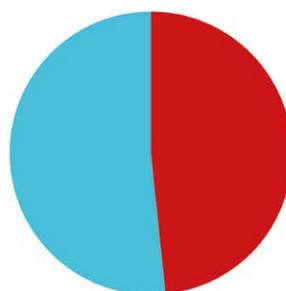
Condições de trabalho x Saúde

• CONSIDERA QUE A SAÚDE É AFETADA PELO AMBIENTE DE TRABALHO



● 87% *Sim*
 ● 11,5% *Não*
 ● 1,5% *Não soube responder*

• AFASTAMENTO DO TRABALHO POR PROBLEMAS DE SAÚDE DECORRENTES DA ATIVIDADE PROFISSIONAL



● 48,4% *Sim*
 ● 51,6% *Não*

Problema de saúde que enfrenta ou já enfrentou em decorrência do trabalho

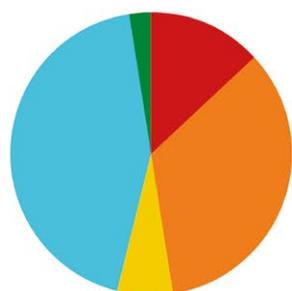
PROBLEMAS DE SAÚDE	PERCENTUAL DE AGENTES
Transtornos mentais e de comportamento	31%
Doenças no aparelho digestivo	27,5%
Doenças no aparelho respiratório	26%
Doenças no sistema nervoso	26%
Doenças no sistema osteomuscular	17,5%
Doenças de pele ou tecido subcutâneo	16%
Doenças no aparelho circulatório	8%
Doenças no aparelho geniturinário	8%
Doenças infecciosas e parasitárias	7,5%
LER (Lesão por Esforço Repetitivo)	7,5%
Doenças de ouvido e da apófise mastóide	4%



A pergunta permitia mais de uma resposta e há casos de agentes que citaram mais de um problema de saúde.

Condições de trabalho x Questões de gênero

• O QUANTO SE SENTE RESPEITADA COMO MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

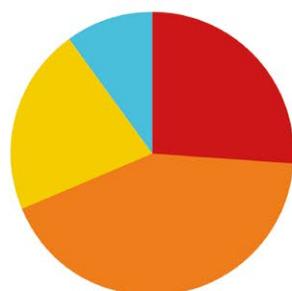


- 13,1% *Muito desrespeitada*
- 34,4% *Desrespeitada*
- 6,6% *Nunca observou ou refletiu sobre*
- 43,4% *Respeitada*
- 2,5% *Muito respeitada*

47,5% *se sentem desrespeitadas*

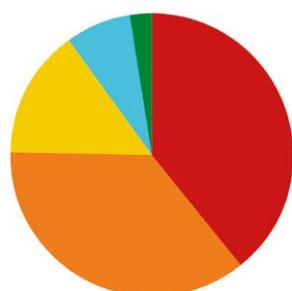
45,9% *se sentem respeitadas*

• O QUANTO O DEPEN RESPEITA SUAS ESPECIFICIDADES DE GÊNERO



- 26,2% *Desrespeita*
- 42,6% *Respeita pouco*
- 21,4% *Nunca observaram ou refletiram sobre*
- 9,8% *Respeita*
- 0% *Respeita muito*

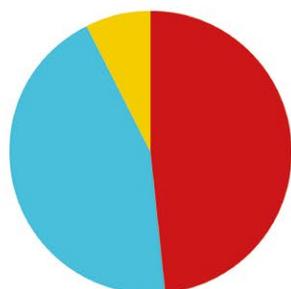
• SATISFAÇÃO COM A QUANTIDADE DE MULHERES OCUPANDO ESPAÇOS DE COMANDO DO SISTEMA



- 39,3% *Muito insatisfeita*
- 36,1% *Insatisfeita*
- 14,8% *Nem satisfeita nem insatisfeita*
- 7,4% *Satisfeita*
- 2,4% *Muita satisfeita*

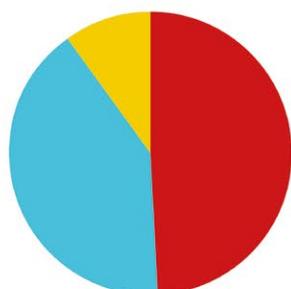
75% *estão insatisfeitas*

• **JÁ SE SENTIU DIMINUÍDA PELA CHEFIA EXCLUSIVAMENTE PELO FATO DE SER MULHER**



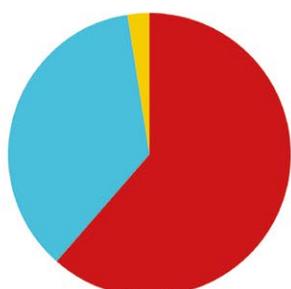
- 48,4% *Sim*
- 44,3% *Não*
- 7,4% *Não sabe*

• **ACHA QUE JÁ PERDEU OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO NO TRABALHO POR SER MULHER**



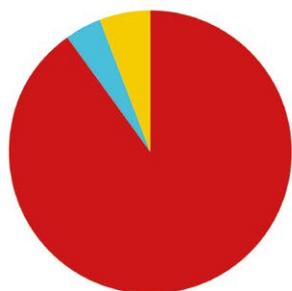
- 49,2% *Sim*
- 41% *Não*
- 9,8% *Não sabe*

• **JÁ SE SENTIU CONSTRANGIDA NO AMBIENTE DE TRABALHO POR COMENTÁRIOS OU INSINUAÇÕES MACHISTAS**



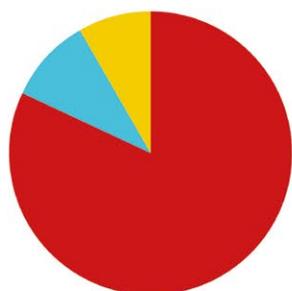
- 61,5% *Sim*
- 36,1% *Não*
- 2,4% *Não sabe*

• ACHA NECESSÁRIO QUE O ESTADO IMPLANTE UMA POLÍTICA PERMANENTE COMBATE AO **ASSÉDIO MORAL** NOS LOCAIS DE TRABALHO



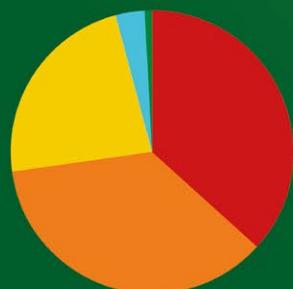
- 90,2% *Sim*
- 4,1% *Não*
- 5,7% *Não sabe*

• ACHA NECESSÁRIO QUE O ESTADO IMPLANTE UMA POLÍTICA PERMANENTE COMBATE AO **ASSÉDIO SEXUAL** NOS LOCAIS DE TRABALHO



- 82% *Sim*
- 9,8% *Não*
- 8,2% *Não sabe*

• SATISFAÇÃO COM A FORMA COMO A SOCIEDADE PERCEBE O TRABALHO QUE DESEMPENHA



- 36,9% *Muito insatisfeita*
- 36,1% *Insatisfeita*
- 23% *Nem satisfeita nem insatisfeita*
- 3,2% *Satisfeita*
- 0,8% *Muito satisfeita*



73%
estão
insatisfeitas

Elas querem falar

Mensagens deixadas por agentes que responderam à pesquisa.



“Penso que nossas penitenciárias e cadeias não foram planejadas para atender as mulheres em geral, nem as presas e tampouco às funcionárias do sistema prisional”.



“Em um ambiente predominantemente masculino, as mulheres enfrentam muitas dificuldades e preconceitos. Nós merecemos respeito em relação ao trabalho que executamos”.



“Vou citar um caso de desrespeito: Curso do SOE. Se as vagas femininas não forem preenchidas serão substituídas por agentes masculinos. Não vão chamar as próximas mulheres da lista”.



“Assédio moral por parte da chefia principalmente quando se trabalha de uma penitenciária masculina”.



“As mulheres trabalham num ambiente de risco em condição igual a dos homens e ainda sofrem com o desrespeito e assédio praticado pelos próprios colegas de trabalho”.



“Acredito que por ser um ambiente muito masculino sempre existe comparação, sempre falam que trabalhamos pouco ou que deveríamos ganhar menos”.



“Gostaria que minha condição feminina fosse totalmente respeitada, tanto pessoal quanto profissionalmente! Por isso sugiro que sejam criadas normas específicas para o desempenho do trabalho da agente feminina, assegurando sua integridade moral, física e social, que nos garanta dignidade no trabalho”.



“Espero que as condições de trabalho das mulheres sejam melhoradas, que existam mais mulheres em cargos de chefia e comando, planejamento de ações de conscientização sobre assédio no trabalho”.



“Gostaria que o DEPEN e todo o sistema de segurança pública respeitasse as mulheres, olhando em primeiro lugar a nossa competência profissional, nos respeitando como iguais também nas unidades masculinas. E trabalhasse verdadeiramente com as diferenças de gênero, da trabalhadora do sistema penitenciário”.

Anexo I

Carta de Curitiba

Reunidas no 1º Encontro Estadual das Agentes Penitenciárias do Paraná essas servidoras vêm chamar atenção para a necessidade de serem adotadas medidas que melhorem suas condições de trabalho e, conseqüentemente, a execução penal no estado do Paraná.

Embora a invisibilidade seja sofrida por todos os trabalhadores do sistema penitenciário, as mulheres vêm sofrendo ainda mais, haja vista que o sistema penitenciário brasileiro é historicamente pensado por e para homens. Nesse sentido, são muitas as situações no ambiente de trabalho que não levam em consideração as necessidades específicas do gênero.

Em 16 anos, a população prisional feminina atingiu a marca de 42.355 mulheres privadas de liberdade no Brasil. Um aumento de 656% em relação ao registrado no início de 2000, quando havia 5.600 presas no país. No mesmo período, a população prisional masculina cresceu 293% (Infopen Mulheres – Ministério da Justiça/2018).

Diante desse aumento vertiginoso, as políticas públicas para o encarceramento feminino não podem seguir a reboque das políticas pensadas para o sistema masculino. E as servidoras que trabalham no dia a dia das unidades penais devem figurar entre as prioridades dessas políticas.

Atualmente, existem no Paraná 365 agentes penitenciárias concursadas e 176 temporárias contratadas sob Processo Seletivo Simplificado (PSS), distribuídas em unidades femininas e masculinas dos regimes fechado e semiaberto, além das divisões especializadas, como o Setor de Operações Especiais (SOE).

Diante de todo o exposto, as agentes penitenciárias do Paraná pedem que as autoridades competentes, as entidades ligadas à defesa dos direitos humanos, dos direitos dos trabalhadores e dos direitos das mulheres, bem como a sociedade em geral, voltem seus olhares e unam esforços para atender as seguintes reivindicações:

- Que seja mantida a proposta apresentada pelo SINDARSPEN de que a regulamentação da profissão dos agentes penitenciários do Paraná expresse categoricamente a necessidade de respeitar as especificidades de gênero;
- Que o DEPEN implante uma política permanente de valorização do trabalho das agentes femininas;
- Que o Governo do Estado realize concurso público para contratação de agentes penitenciários, de forma a reduzir o déficit de 1.000 servidores em todo o estado;
- Que o DEPEN faça a automação nas unidades penais considerando as necessidades específicas dos postos de trabalho ocupados pelas agentes;

- Que as mulheres tenham as mesmas oportunidades de capacitação e de crescimento profissional que os homens no sistema penitenciário;
- Que a direção de unidades femininas, bem como postos de comando dessas unidades, sejam obrigatoriamente ocupados por mulheres e que as unidades masculinas também tenham a presença de mulheres nos postos de chefia;
- Que o DEPEN implante uma campanha de combate ao assédio moral e sexual nos ambientes de trabalho;
- Que as unidades femininas tenham médicos, enfermeiros e dentistas para atender as presas, reduzindo a pressão da massa carcerária sobre as agentes e garantindo o cumprimento da Lei de Execução Penal;
- Que haja respeito à separação de banheiros, vestiários e alojamentos de homens e mulheres e que esses espaços tenham condições de salubridade e higiene;
- Que sejam instalados banheiros de forma a atender todos os postos de trabalho das agentes;
- Que sejam fornecidos EPIs para as agentes que operam body scan, tais como coletes de proteção e uso individual de dosímetro;
- Que seja implantada uma política de rotatividade de trabalhadoras em unidades penais, de forma a proporcionar às agentes passagem por unidades femininas e masculinas;
- Que o Centro de Reintegração Social Feminino (CRESF), em Foz do Iguaçu, seja separado da unidade masculina Cadeia Pública Laudemir Neves;
- Que as celas do CRESF sejam adaptadas para impedir que as presas arremessem objetos que atentem contra a segurança das agentes;
- Que haja reparação nas redes hidráulica e elétrica da Penitenciária Feminina de Piraquara, de forma que possam ser instalados chuveiros nas celas, diminuindo a sobrecarga de movimentação de presas;
- Que as entidades ligadas à defesa dos direitos humanos se atentem também às necessidades das agentes penitenciárias.

Assinam este documento as mulheres que participaram no 1º Encontro Estadual das Agentes Penitenciárias do Paraná, realizado pelo Sindicato dos Agentes Penitenciários (SINDARSPEN), no Anfi-100 da Universidade Federal do Paraná.

Este documento será publicado no site do SINDARSPEN e protocolado em todos os órgãos que atuam na execução penal do Paraná.

CURITIBA, 23 DE AGOSTO DE 2018

I Encontro Estadual das Agentes Penitenciárias do Paraná

CURITIBA, 23 DE AGOSTO DE 2018







Agradecimento *especial a todas*
as agentes penitenciárias que
possibilitaram este trabalho.